



Etnobotânica: plantas medicinais na comunidade do Cambury - Ubatuba-SP *Ethnobotany: medical plants of the community of Cambury - Ubatuba-SP*

PAIXÃO, Carolina¹;

¹ Instituto de Educação de Angra dos Reis – Universidade Federal Fluminense, carolinafp@id.uff.br;

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: O objetivo é estudar a relação da comunidade caiçara e quilombola do Cambury, em Ubatuba, última cidade do litoral norte do estado de São Paulo e as plantas medicinais da região, destacando a importância da preservação das populações tradicionais para a proteção das florestas, e também a sua indispensável contribuição para a indústria farmacêutica. Através de pesquisas bibliográficas e conversas com os nativos locais, foi possível ter acesso a várias ervas usadas, diariamente, por eles e seus benefícios terapêuticos. Em todos os quintais do local é possível encontrá-las, fazendo parte da cultura desse Povo. Foram feitos alguns experimentos com a erva-de-santa-maria, terramicina, quebra-pedra e a erva-cidreira, para comparar os resultados com as pesquisas. Todos foram positivos, mas deve haver disciplina para preparar os remédios: é necessário saber qual parte do vegetal utilizar, qual a posologia e o modo de preparo, além de repetir o tratamento até que se obtenha o efeito esperado. Em muitos casos, o medicamento natural pode substituir os químicos, sendo um importante aspecto da cultura tradicional que usa das plantas de forma sustentável e saudável há muito tempo.

Palavras-chave: caiçaras; quilombolas; saúde; medicamento natural; agroecologia.

Keywords: “caiçaras”; “quilombolas”; health; medical plants; agroecology.

Introdução

O Cambury é a última praia da cidade de Ubatuba, no litoral norte do estado de São Paulo, faz divisa com Paraty, cidade do estado do Rio de Janeiro. É localizado na rodovia Br 101 (Rio-Santos) km 01. O local é uma reserva florestal pertencente ao parque estadual da serra do mar, do núcleo Picinguaba. (PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, 2007). No bairro, habitam duas populações tradicionais importantes do litoral paulista: a caiçara e a quilombola. Essa socialização surgiu em meados de 1700 com a colonização inglesa. (SECRETARIA DO MEIO-AMBIENTE DE SÃO PAULO, 2000)

Essas populações apresentam forte interação com o ambiente. A sua sobrevivência depende da agricultura de pequeno porte (cana de açúcar, batata doce, mandioca, milho) e da pesca local. Logo, comunidades como essa, exercem um importante papel para a conservação da Mata Atlântica, em função de seus conhecimentos a respeito da natureza, herdados de geração em geração, incluindo formas de cultivo de terra, conhecimentos sobre plantas e animais e o uso de tecnologias específicas para a pesca (DIEGUES, 1994).

O local de estudo não possui saneamento básico nem sinal de telefone, e até 2006 não havia luz elétrica, o que preservou muitos hábitos, como não terem o costume de assistir televisão, usar o computador ou o celular, e desta forma terem uma vida



menos sedentária, se comparada à vida das pessoas que moram nos grandes centros urbanos. O fato de não existirem farmácias no local preservou o hábito de consumir remédios caseiros feitos através do conhecimento da população sobre as plantas medicinais da floresta atlântica, nativas e exóticas. (RUDZIT, 2014)



Figura 2. Localização da comunidade do Cambury.
Fonte: RUDZIT e SANTOS, 2017.

Essas populações apresentam forte interação com o ambiente. A sua sobrevivência depende da agricultura de pequeno porte (cana de açúcar, batata doce, mandioca, milho) e da pesca local. Logo, comunidades como essa, exercem um importante papel para a conservação da Mata Atlântica, em função de seus conhecimentos a respeito da natureza, herdados de geração em geração, incluindo formas de cultivo de terra, conhecimentos sobre plantas e animais e o uso de tecnologias específicas para a pesca (DIEGUES, 1994).

O local de estudo não possui saneamento básico nem sinal de telefone, e até 2006 não havia luz elétrica, o que preservou muitos hábitos, como não terem o costume de assistir televisão, usar o computador ou o celular, e desta forma terem uma vida menos sedentária, se comparada à vida das pessoas que moram nos grandes centros urbanos. O fato de não existirem farmácias no local preservou o hábito de consumir remédios caseiros feitos através do conhecimento da população sobre as plantas medicinais da floresta atlântica, nativas e exóticas. (RUDZIT, 2014)

Metodologia

A etnobotânica busca a compreensão sobre a relação entre a flora e as sociedades humanas, contribuindo para o conhecimento científico. Logo, trata-se de uma ciência interdisciplinar, não possível sem a conexão da antropologia e o estudo e compreensão das plantas, na mesma sintonia. (JUSTO, 2009).

Toda comunidade acumula informações sobre o ambiente que a cerca, possibilitando a interação, para garantir sua necessidade de sobrevivência. Nessas



pequenas sociedades tradicionais, a transmissão oral é o modo principal pelo qual o conhecimento é perpetuado, e é feito pela socialização dos mais velhos com os mais novos. Sendo assim, ela é feita no próprio interior doméstico, de pai para filho. As crianças e os jovens acompanham seus parentes na execução de tarefas cotidianas em ambientes diversificados, como na pescaria, coleta de vegetais, etc. E também, nos saberes medicinais. A distribuição do conhecimento é relativa, por exemplo, se é mulher, esta aprenderá a tratar de problemas específicos do sexo feminino, como cólicas, etc. Além dessa transmissão vertical, existe a transmissão horizontal: o conhecimento passado entre pessoas da mesma geração. (AMOROZO, 1996).

A abordagem utilizada foi uma avaliação diagnóstica qualitativa com os moradores mais antigos do bairro do Cambury. O conhecimento adquirido com base nas conversas obtidas com esse grupo foi através de uma metodologia sócio afetiva, uma vez que essa sabedoria faz parte da história e da realidade dessas pessoas, passado de geração em geração. Por ser um estudo delineado de um contexto específico e bem definido, foi caracterizado como um estudo de caso.

Segundo ALBUQUERQUE (2005), para uma pesquisa completa em etnobotânica, além das informações obtidas relativas aos usos de plantas, é importante considerar o registro de como são feitos esses usos e quais as partes das plantas utilizadas para estes fins medicinais.

Nesse diagnóstico participaram 5 (cinco) pessoas, sendo 2 (dois) idosos, 1 (um) homem adulto, 1 (uma) mulher adulta e o enfermeiro do posto de saúde do bairro. Todos, exceto o enfermeiro, moram há mais de 30 (trinta) anos no lugar e têm como atividade de renda a pesca ou o turismo local. Nenhum deles possui estudo completo e o único entrevistado que teve acesso à escola foi a mulher.

Resultados e Discussão

O resultado deste trabalho foi a produção de uma tabela (em anexo) construída a partir dos conhecimentos prévios da comunidade e de pesquisas bibliográficas. Segue abaixo, outros resultados obtidos.

O enfermeiro informou as doenças com mais reincidência no Cambury: infecção urinária e candidíase nas mulheres, parasitas como piolhos, carrapatos e bichos-de-pé, frieiras nos dedos do pé e vermes intestinais.

Uma das plantas trabalhadas foi a Terramicina, através da infusão de suas folhas, para desinflamar um dedo que sofreu uma pancada. Ele estava bastante inchado. Foi usado duas ingestões de chá (200ml cada) e uma imersão do dedo com o mesmo chá. A quantidade das folhas usadas foi de aproximadamente uma mão. A outra planta foi a Erva de Santa Maria. Foram amassadas puras, aproximadamente 10 folhas da erva, e extraído o líquido que foi espalhado no corpo dos cachorros para expulsar os carrapatos.



Para curar infecção urinária foram usadas a infusão de toda a planta da Quebra-pedra, principalmente seus galhos, onde se encontra o maior agente para a cura desejada, segundo os saberes tradicionais da comunidade. Foi necessário tomar 3 copos (200ml) durante 3 dias para obter um resultado.

O chá quente das folhas da Erva-cidreira foi utilizado como calmante e como analgésico de cólica menstrual. Foi necessário tomar apenas 2 copos (200ml) durante um dia. A quantidade utilizada para a infusão da erva foram 4 folhas inteiras, aproximadamente.

No experimento da planta Terramicina, o vapor conseguiu curar a inflamação, mostrando ser um eficaz anti-inflamatório natural. O chá quente das folhas da Erva-cidreira apresentou bons resultados tanto como analgésico, como para calmante, em apenas 1 dia.

A erva-de-santa-maria também obteve resultados positivos. Após ficar durante 4 horas em contato com a pele, notou-se que os carrapatos haviam saído do animal. O remédio feito a partir da infusão da Quebra-pedra para infecção urinária exige mais paciência.

Conclusões

Foi concluído, com este trabalho através dos experimentos, que o conhecimento popular das comunidades tradicionais em relação às plantas medicinais, pode muitas vezes, substituir os medicamentos feitos em laboratórios e vendidos nas farmácias. Mas, esses resultados experimentais só obtiveram respostas positivas porque foram usados corretamente, como ensinam os saberes tradicionais. É preciso ressaltar, que os remédios naturais são medicamentos como quaisquer outros, então devem ser administrados com disciplina: deve-se saber a dose correta, qual parte da planta utilizar, a forma de preparo correta, a posologia, os dias que o tratamento deve ser repetido até que se obtenha a cura esperada, para garantir um bom resultado. É por este motivo que pode-se compreender a importância da tabela organizada de forma coletiva com a comunidade do Cambury e também com a contribuição de fontes bibliográficas a respeito das plantas trabalhadas, que tem a função registrar os conhecimentos dessa comunidade em especial e instruir a quem quiser fazer o uso da medicina natural.

Referências bibliográficas

AMOROZO, M.C.M.; **A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais**. Plantas Medicinais: Arte e Ciência. São Paulo, UNESP, 1996.

DIEGUES, A.C.S.; **O mito da natureza intocada**. São Paulo, NUPAUB/CEMAR/USP, 1994.

DUKE, J.; BOGENSCHUTZ-GODWIN, M.J.; OTTESEN, A.R.; **Duke's Handbook of Medicinal Plants of Latin America**. United States of America, 2009.



HANAZAKI, N.; **Conhecimento e uso de plantas, pesca e dieta em comunidades caiçaras do município de Ubatuba (SP)**. Dissertação apresentada ao Departamento de Ecologia Geral do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para a obtenção do grau de Mestre em Ecologia. São Paulo, 1997.

HANAZAKI, N. et al. **A etnobotânica e o conhecimento popular: estudos de caso na cidade de Sorocaba, SP, Brasil**. Apresentado a Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba. Sorocaba, 2009.

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR. Disponível em: www.iflorestsp.br/picinguaba, Acesso 11/12/2016.

RUDZIT, C.M.C e SANTOS, A.M.C.; **Uso de plantas medicinais por comunidades tradicionais costeiras de Cambury-Ubatuba-SP**. *Formação e Ocupação de Litorais nas Margens do Atlântico - Brasil / Portugal*. Rio de Janeiro, Corbã Editora e Artes Gráficas Ltda, 2014.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/servicos/viveiros/index.php?p=30179. Acesso em: 01/12/2016.